

ORAÇÕES COORDENADAS

META

Rever as conjunções coordenativas e apresentar as orações coordenadas.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:

reconhecer as conjunções coordenativas;

estabelecer as relações entre conjunções coordenativas e orações coordenadas;

distinguir os diversos tipos de orações coordenadas.

PRÉ-REQUISITOS

Língua Portuguesa II.



Uma frase do matemático e filósofo René Descartes onde observamos orações coordenadas é: “Penso, logo existo”. Onde a primeira oração, “Penso”, é coordenada assindética e a segunda, “logo existo”, é uma coordenada sindética conclusiva.

(Fonte: <http://www.amoeba.com/>)

O PERÍODO COMPOSTO POR COORDENAÇÃO

Na aula anterior, vimos que, quando o período tem mais de uma oração, ele é chamado de período composto. Lembremos também que o número de orações de um período é igual ao número de verbos claros ou ocultos existentes.



Na charge acima temos dois exemplos de orações coordenadas assindéticas, a primeira “Sou da base governista” e a segunda “só empurro carro oficial”.
(Fonte: <http://www.portinari-ba.com.br>)

ORAÇÕES COORDENADAS

Segundo Henriques (2005: 96) “não é possível classificar uma oração de forma isolada, sem classificar a outra oração, aquela com a qual ela se relaciona. Por isso (...), não analisamos orações, mas ‘relacionamentos’ entre orações.”

Temos na língua portuguesa cinco tipos de conjunções coordenativas: aditivas, adversativas, alternativas, conclusivas e explicativas.

A oração iniciada por uma conjunção coordenativa chama-se oração independente coordenada sindética.

Exemplo: O terremoto atingiu 7 pontos na escala Richter, por isso muitas edificações ruíram.

Quando a conjunção não estiver presente, a oração será chamada de independente coordenada assindética.

Exemplo: O céu estava muito escuro; daí a pouco desabou o temporal.

Há em português cinco tipos de orações coordenadas sindéticas, de acordo com a conjunção coordenativa que as inicia. Assim, vejamos:

I. Oração coordenada aditiva

É a que começa por uma conjunção coordenativa aditiva.

São conjunções aditivas E, NEM; também a expressão correlativa NÃO SÓ ... MAS (ou COMO) TAMBÉM tem valor aditivo.

Exemplos:

1. Simone irá à feira e trará o necessário.
2. Não só fui à festa, como também dancei a noite toda.

É recomendável separar com vírgula a oração aditiva que tenha sujeito diferente da anterior.

Exemplo: O professor ia explicando as questões mais complexas, e os alunos refletiam atentos.

Se os sujeitos são iguais, não se deve colocar vírgula entre as orações.

Exemplo: O professor ia explicando as questões mais complexas e esclarecendo as dúvidas dos alunos.

A conjunção aditiva NEM é de teor negativo.

Exemplo: Não veio nem mandou a encomenda.

Observe nesses exemplos que a primeira oração é assindética.

II. Oração coordenada adversativa

É iniciada por uma conjunção coordenativa adversativa: MAS, PORÉM, ENTRETANTO, CONTUDO, TODAVIA, SENÃO, ou pelas locuções NO ENTANTO, NÃO OBSTANTE.

A oração adversativa exprime contraste, compensação, oposição.

Exemplo: O orador falava muito bem, todavia nem todos estavam atentos.

Segundo Bechara (2004: 321), as adversativas por excelência são MAS, PORÉM, que acentuam a ideia da oposição, e SENÃO, que marca a incompatibilidade.

Exemplo: O candidato foi aprovado, mas não ficou satisfeito com o resultado.

III. Oração coordenada alternativa

As orações coordenadas deste tipo começam por uma conjunção coordenativa alternativa.

A conjunção alternativa típica é OU. Têm emprego como alternativas certas palavras de outra classe: ORA... ORA, JÁ... JÁ, QUER... QUER, SEJA... SEJA.

As orações alternativas apresentam pensamentos que se alternam, ou se excluem.

Exemplos: Ora amava Pedro, ora amava João.

Observemos que a conjunção OU é a única que pode aparecer apenas na última oração, não tendo, portanto, repetição obrigatória.

Exemplo: Vamos à praia ou ficamos no clube?

É importante notar que SEJA... SEJA ainda não está inteiramente gramaticalizado, por isso aparece muitas vezes flexionado. Tomemos o exemplo apresentado por Kury (2000: 68)

“Sempre discordam de tudo, sejam as discordâncias ligeiras, sejam de peso.”

Comprovando que o par SEJA... SEJA ainda mantém algo de seu valor verbal, é possível encontrá-lo em outro tempo do verbo, como exemplifica Kury (id. ib.)

“Sempre discordavam de tudo, fossem as discordâncias ligeiras, fossem de peso.”

A língua padrão não vê com bons olhos a combinação de ORA, JÁ, QUER, SEJA com OU, aconselhando que se evitem construções como “seja brasileiro ou alemão, todos são apaixonados por sua seleção de futebol.”

IV. Oração coordenada conclusiva

A oração conclusiva expressa a conclusão ou a consequência lógica do enunciado na primeira oração.

São conjunções coordenativas conclusivas LOGO, POIS, PORTANTO, CONSEQUENTEMENTE, POR CONSEQUINTE, ENTÃO, ASSIM, POR ISSO, DE MODO QUE, EM VISTA DISSO.

Exemplos: Ela sempre foi honesta, portanto merece a confiança de todos.

As conjunções coordenativas conclusivas apresentam algumas peculiaridades de colocação:

a) A conjunção POIS com valor conclusivo só pode aparecer no meio ou no fim da oração coordenada.

Exemplo: Os filhos de Joaquina não se dedicaram, não conseguiram, pois, ser aprovados.

b) LOGO e DE MODO QUE só se usam no começo da oração.

Exemplo: José fez tudo com perfeição, logo será parabenizado.



de modo que

c) As demais conjunções conclusivas podem aparecer ora antes, ora depois do verbo.

Exemplos:

Ele queria estudar, indicamos a ele, portanto, uma boa escola.

Ele queria estudar, portanto indicamos a ele uma boa escola.

Por fim, é bom lembrar que a palavra LOGO, quando significar LOGO MAIS, DAQUI A POUCO, EM BREVE é advérbio e não conjunção.

V. Oração coordenada explicativa

A oração coordenada explicativa indica o motivo da declaração feita na oração anterior.

A oração explicativa é introduzida por uma conjunção coordenativa explicativa: QUE, POIS, PORQUE, PORQUANTO.

Exemplo: Meninos, entrem que está chovendo!

Acabamos de ver os cinco tipos de orações coordenadas. Antes de concluir esta aula, façamos mais alguns comentários sobre o período composto por coordenação.

As orações coordenadas, do ponto de vista sintático, são independentes umas das outras; daí receberem o nome de orações independentes coordenadas.

Essas orações podem estar ligadas por uma conjunção coordenativa, como vimos nos exemplos citados até agora, ou podem também aparecer sem conjunção.

Quando a conjunção está presente, a oração chama-se oração independente coordenada sindética.

Exemplo: Fomos à praia e tomamos banho de mar.

Quando não há conjunção, a oração é chamada independente coordenada assindética.

Exemplo: Fomos à praia, tomamos banho de mar, bebemos água de coco, descansamos.

São também consideradas assindéticas as orações introduzidas por certas expressões como ISTO É, OU MELHOR, OU SEJA, POR EXEMPLO, A SABER.

Exemplo: Esqueça este assunto, ou melhor, não pense nele o tempo todo.

Segundo Azeredo (2000: 119), a coordenação assindética cumpre alguns propósitos:

a) Exprime contraste:

O telegrama chama-lhe mania, eu digo convicção. (M. de Assis)

b) Exprime causa/efeito:

Os infelizes tinham caminhado o dia inteiro, estavam cansados e famintos. (G. Ramos)

c) Exprime adição:

Ele me encara, vê que não sou nenhum tubarão, rabisca uns números razoáveis, faz umas contas, conclui. (C. D. de Andrade)

d) A segunda oração justifica o conteúdo da primeira:

Ele ia ficar radiante: sempre desejou cavalgar. (C. D. de Andrade)

OBS: Os exemplos também foram extraídos de Azeredo (2000: 119)



ATIVIDADES

1. Por que não é possível, em um período composto, classificar isoladamente as orações?

2. Classifique as orações em destaque:

a) Vá, que irei em seguida.

b) Ele foi muito bem durante entrevista, portanto deve ser contratado.

c) Ora ria, ora chorava.

d) Marcela não só foi indiscreta, como também causou um mal-estar em todos.

e) Breve estarei lá, não se preocupe pois.

f) Foram à reunião e não participaram de nenhuma decisão.

g) O menino não gostava de banho nem escovava os dentes.

h) Não havia mais ingressos, portanto ouvimos a apresentação do lado de fora.

3. Leia o texto abaixo e faça o que se pede:

Devolva-me

KNAPP, Lilian & BARROS, Renato.

Rasgue as minhas cartas

E não me procure mais

Assim será melhor, meu bem

O retrato que eu te dei

Se ainda tens não sei

Mas se tiver devolva-me
Deixe-me sozinho
Porque assim eu viverei em paz
Quero que seja bem feliz
Junto do seu novo rapaz

- a) Separe os períodos em orações.
 - b) Identifique e classifique as orações coordenadas sindéticas.
4. Una as orações, estabelecendo a relação de coordenação indicada entre parênteses.
- a) Mônica não estudou o suficiente. Ela foi aprovada. (oposição)
 - b) Volte imediatamente. Eu preciso de sua ajuda. (explicação)
 - c) O teatro estava lotado. Muitas pessoas ficaram do lado de fora. (conclusão)
 - d) Ela é muito simpática. Ela gosta de conversar com todos. (adição)
 - e) Vou embora. Você vai embora. (opção)

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

1. Por que não é possível, em períodos compostos, classificar isoladamente as orações?

R. Porque, como as orações se relacionam, é preciso analisar esse relacionamento, a fim de se chegar a uma classificação.

Observação: Assim como, na análise de um período simples, analisamos a relação entre os termos da oração, em um período composto, analisamos a relação entre as orações.

2. Classifique as orações em destaque:

a) Vá, que irei em seguida.

Or. Coord. Sind. Explicativa

b) Ele foi muito bem durante entrevista, portanto deve ser contratado.

Or. Coord. Sind. Conclusiva

c) Ora ria, ora chorava.

Or. Coord. Sind. Alternativa

d) Marcela não só foi indiscreta, como também causou um mal-estar em todos.

Or. Coord. Sind. Aditiva

e) Breve estarei lá, não se preocupe, pois.

Or. Coord. Sind. Conclusiva

f) Foram à reunião e não participaram de nenhuma decisão.

Or. Coord. Sind. Adversativa

g) O menino não gostava de banho nem escovava os dentes.

Or. Coord. Sind. Aditiva

h) Não havia mais ingressos, portanto ouvimos a apresentação do lado de fora.

Or. Coord. Sindética

3. Leia o texto abaixo e faça o que se pede:

Devolva-me

KNAPP, Lilian & BARROS, Renato

Rasgue as minhas cartas/

E não me procure mais/

Assim será melhor, meu bem/

O retrato/ que eu te dei/ Não sei/ se ainda tens o retrato/ que eu te dei

Se ainda tens/ não sei/

Mas/ se tiver/ devolva-me/

Mas devolva-me/ se tiver

Deixe-me sozinho/

Porque assim eu viverei em paz/

Quero/ que seja bem feliz

Junto do seu novo rapaz

a) Separe os períodos em orações.

b) Identifique e classifique as orações coordenadas sindéticas.

E não me procure mais – Or. Coord. Sind. Aditiva

Mas devolva-me – Or. Coord. Sind. Adversativa

Porque assim eu viverei em paz – Or. Coord. Sind. Explicativa

Observação: Os dois períodos em destaque não aparecem no texto na ordem direta, sendo necessário reestruturá-los para fazer a análise.

4. Una as orações, estabelecendo a relação de coordenação indicada entre parênteses.

Observação: Esta atividade apresenta outras possibilidades de resposta. Estas são apenas sugestões.

a) Mônica não estudou o suficiente. Ela foi aprovada. (oposição)

Mônica não estudou o suficiente, entretanto foi aprovada.

b) Volte imediatamente. Eu preciso de sua ajuda. (explicação)

Volte imediatamente, que eu preciso de sua ajuda.

c) O teatro estava lotado. Muitas pessoas ficaram do lado de fora. (conclusão)

O teatro estava lotado, logo muitas pessoas ficaram do lado de fora.

d) Ela é muito simpática. Ela gosta de conversar com todos. (adição)

Ela é muito simpática e gosta de conversar com todos.

e) Vou embora. Você vai embora. (opção)

Ou vou embora, ou você vai embora.

CONCLUSÃO

Até aqui estudamos o período composto por coordenação. Vimos que o processo coordenativo se dá não só através da conjunção coordenativa, mas também pela justaposição de orações independentes assindéticas.

Na próxima lição, iniciaremos o estudo do período composto por subordinação. Até lá, bom estudo! Lembrem-se dos exercícios!

RESUMO

O período constituído por orações coordenadas é chamado de composto por coordenação. As orações que o constituem são denominadas de independentes coordenadas. Elas podem ser iniciadas por uma conjunção coordenativa ou podem estar justapostas sem conjunção. Quando a conjunção estiver presente, a oração se chamará independente coordenada sindética. Se não houver conjunção, a oração será classificada como independente coordenada assindética. Cada oração coordenada recebe ainda o nome da conjunção que a inicia.



REFERÊNCIAS

AZEREDO, José Carlos de. **Iniciação à sintaxe do português**. 8. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar: 2000.

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37 ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

HENRIQUES, Claudio Cezar. **Sintaxe portuguesa para a linguagem culta contemporânea: teoria e prática**. 5. ed. atual. Rio de Janeiro: UERJ, 2005.

KURY, Adriano da Gama. **Novas lições de análise sintática**. 9. ed. São Paulo: Ática, 2000. (Série Fundamentos, 2)